

Bruxellas 4 de Junho de 1848.

Meu q^{to} Duque

Com a franqueza que me conhece

es não deixo de te dizer que a tua carta de 20 do p. p. me
surpreendeu porque o teu silencio em tres saquezas sauzpicio
apem como o do Conde de Laxaldia. Mousinho e Loureiro
me tinham feito persuadir que a minha nomeação os meus
tenis de guerra tinha por fim o acalmar os animos dos milite
taes cortistas, mas que se não desejare a minha chegada q?
talvez poderia irritar os seus adversarios. Como expli
car de outro modo o silencio de quantos amigos antigos
e novos collegas deante um mez? Ainda no momento
em q^{to} exereuo a unica peça official pela qual se conta q?
fui nomeado ministro de guerra é um affeito de 20 de
Junho do Conde de Laxaldia a meu irmão.

Quando em 1835 um tumulto, no momento de deca
bosquer dos Deputados do Norte no Senado do Paes, produziu a queda
da Carta, não houve em todo o reino uma só cidade, villa ou
aldeia que seguisse aquelle movimento, e em toda a parte o
nova ordem de cousas se foi jurada depois de se haer recebido
ordem do Governo. Não tive portanto aquelle movimento
cozulto algum nacional, e por essa causa me recusei a pres
tar lhe a minha annuncia, reservando-me o direito de
o combater, como exereui ao ministro de guerra quando
a titulo de me pagar mandas pagas o soldo, exizeu o conse
lente juramento, que se prestou em 39 depois que a Nação
por repetidos actos de eleição de o tinha sancionado. Des
de então fui lhe fiel, e por isso recusei pôr-me à frente
do movimento que restacionou a Carta. Agora meu
amigo o caro é diferente. Não é um ministerio franco
sem vida que succumbe vergonhosamente a minha

duria de gritos proferidos contra elle na praça publica; é o mais forte Grito
ao q' se pode imaginar que desapparece, não obstante os esforços do Exército
a um grito popular pronuncial não por boca incognita, mas profe-
rido do alto da Presidencia da Camara dos Deputados, que fazendo seu
nas margens do Minho, retumba em Trás-os-Montes, levantando
do a voz não só uma facção de Cartistas mas só o Partido de
Ista mas também o Partido q' por falta de outro Bandeira
da se chama singularista. É esta a vez primeira que de algum
modo se expuz a vontade, um desejo em q' se pronunciam
unanimos homens notaveis dos tres Partidos. Sem portanto
este movimento todo o caracter nacional, e oxalá que elle seja
desejado de modo q' a malfadada nação portugueza tire della
toda a utilidade possivel estabelecendo-se um Governo que não
estribre em Partido algum mas q' chame a si os homens de bem
que existem em todos tres. Do q' lizo dita é evidente q' longe de
me oppor, a actual Administracão deu contos com o meu fra-
co apoio por todos os modos q' eu lhe possa ser util; sentindo
não poder aceitar a honra de tomar conta da Costa que me dese-
navas. Digo que o sinto porque era para mim uma especie de
obrigação e depois em um momento de q' tu es o Presidente pela
condescendencia que tu estas tomando em 35 parte naquella
em q' eu occupo o mesmo lugar. Mas pela minha memoravel
saída naquella epoca prometti a mim mesmo não tornar
mais a ser ministro excepto no caso em q' a minha entalade fosse
absolutamente necessaria para servir d'escudo ao Throno. E estou
em hoje em tal situação? Ninguem o podera imaginar.

A Magestade pela escolha q' fez de ty, pelo ministerio de que esta
recedida mostrou compor-se como movimento popular, e
deu sem hesitar continer a frente da revolução dos
seus povos com o fito de reunir toda a familia por-
tuguesa em volta do seu Throno. Eu que ha nove an-
nos me não intrometto na politica, e que nos cinco q'
tenho estado ausente da patria tenho buscado o esola-
me completamente de todos os Partidos dizendo mes-
mo de accusar a recepção de cartas dos meus amigos, que

do tenham por fim a politica, em lugar de dar força ao Minis-
terio, poder-thia tolher-se prejudicial, porque muitas vezes
sem attendes a differença q' existe entre a guerra e a paz
e q' tem lugar em 36, so se tem bravia de que combati-
contra o q' entao se levou a effecto, e não poderia portanto
sem factos a mim mesmo auctores a honra q' me desta
nores, e como esta minha resolução e irrevocavel, e p'isso o ofi-
mo para que posso preberber o lugar que não posso occupar.

Sêla amizada q' existe entre nós, pela que
puzpo ao teu collegas como pela honra q' me daturou com
nãa povo deixas de fores uma supplica antes de combater.

Difficilmente se poderá combater um Governo q'
se apresenta com mais elementos de força do que a Admis-
tracão que acaba de ser aniquilada. A uma maioria com
pacta e homogenea, tendo apenas em ambos os lados
nos uma opposição heterogenea de vinte a trinta mem-
bros: a mais plena confiança de loz ois, resultada constitu-
cional daquelle maioria: as comarcas successivas de
toda o reino animadas dos mesmos sentimentos de
momento se unia este a obediencia de um exercito fiel
e subordinado de q' despecha, e eis que como por encanto
este colosso immenso q' tanta desconfiança annunciava
se evapora ao sopros de um filho do Venturo da Costa no
minho, e de Fernando de Sousa em Los-a-monte. Qual
a causa de um tal phenomeno? a razão e' uma uni-
ca. Aquella colosso em lugar de ter bases nacionaes
estribava-se em um Partido, e ainda que bem orga-
nizado e disciplinado era um Partido e succumbiu. Estando
Portugal destinado a continuar no esplendor como
q' ha tanto tempo se despecha, vendo cada doer ou tres
annos rasgada a sua lei fundamental? e tal e' o seu

70/

destinas as menos quanto ~~em~~ ^{em} minha coisa, não sei
 em um instrumento de sua desgracia. É por esta causa
 que desde 1837 não pertenceo a Partido algum, e por este
 motivo que não quero ~~partidar~~ e não heide perten
 cer a nenhum Partido. Sempre tenho lamentado
 a terrivel divisão em que nos achamos, e ninguem tem
 trabalhado mais do q' eu para ver reunida a familia
 Portugueza em volta do Throno da Rainha. Houve mesmo
~~uma~~ ^{uma} época, em 1841 quando a guerra estava eminentemente com os
 nosos inimigos em que julguei chegada o momento, e
 ousei propôr de Madrid a formação de um ministerio
 composto de dous individuos de cada um dos tres Parti
 dos que dividem a Nação, porque sabia e sei que a Indepen
 dencia nacional está na mappa do sangue portuguez. Se o
 ministerio que presides, ou o que te succeder, continuar
 a mesquinha politica de que se fundou o Governo de Partido
 sobre a desgracia, e o desprezo dos outros Partidos, produm ta
 a certeza que a sua obra sera ephemera, e q' depois o periodo
 ordinario tera que dos lugares a seus adversarios. A minha
 supplica é a consequencia do q' acabo de expôr. Pelo bem da
 Pátria, pela gloria do Throno, pela reputação e gloria de V. V. e
 thes peço que em lugar de Governo de Partido se e
 rejeite em Governo nacional. A obra não é
 facil, mas não é impossível porque em to
 dos os Partidos conhecemos homens senhores a
 si mesmos da Pátria, Verdadeiros Portuguezes.

Seu Am.º. p.º. de V.º. e obrigado
 M.º. de Saldanha.

127